

Eleição fortalece PMDB no Congresso

Andrei Meireles

A vitória eleitoral das oposições nos principais estados brasileiros modificou a estratégia e os objetivos dos partidos governistas no Congresso Nacional: descartada a formação de um bloco parlamentar, o PFL e o PDS admitem um acordo com o PMDB, que teria a segurança a indicação do futuro presidente da Câmara dos Deputados e, em compensação, perderia o monopólio exercido na atual legislatura da escolha de todos os relatores das propostas mais importantes em tramitação no Congresso Nacional. Os líderes Ricardo Fiúza, do PFL, e Amaral Netto, do PDS, consideram um acordo nestes termos "um bom entendimento". O deputado Maurílio Ferreira Lima, vice-líder do PMDB, também: "Trata-se de uma proposta perfeitamente negociável". Os líderes governistas e os dirigentes chegaram a uma conclusão comum. O confronto com o PMDB pelo comando do Congresso perdeu força com a vitória do partido, principalmente em São Paulo, e

deve ser substituído pelo diálogo em busca de um entendimento.

O deputado Genebaldo Correia, 1º vice-líder do PMDB, entende que o diálogo do Governo com as oposições "tornou-se imprescindível, sob pena de se inviabilizar a condução pelo Executivo de seu projeto administrativo". Em sua avaliação, o fato das oposições conduzirem, a partir de março, estados que representam mais de 70% da força política e econômica do País refletirá, necessariamente, no Congresso Nacional: "Por isso, a idéia da formação de blocos deverá ser substituída pelo diálogo".

O deputado Ricardo Fiúza também defende o diálogo, mas considera que a demonstração de força dada pelos governistas com a ameaça de formar um bloco parlamentar está tornando o PMDB mais flexível ao entendimento. "Antes, eles não cediam nada. Agora, vão ter de ceder", diz Fiúza. Maurílio Ferreira Lima, que é favorável a um acordo, manifesta-se contra a participação do PMDB em qualquer frente parlamentar ou de

governadores — "o partido se recuperou do desgaste eleitoral e precisa, agora, firmar sua identidade política".

Fôlego

A perspectiva de um acordo com os partidos governistas, reduzindo o risco de uma derrota no plenário, pode dar fôlego à candidatura do deputado Ulysses Guimarães à presidência da Câmara, considerada inviável no PMDB na hipótese de um confronto com as bancadas ligadas ao Governo. Ulysses espera, agora, o apoio do governador Orestes Querínia, a quem lançou domingo passado como candidato à Presidência da República. Querínia, porém, está cauteloso, tendo enviado nas últimas semanas recados ao deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB e também candidato à presidência da Câmara, de que não tem qualquer compromisso com a candidatura de Ulysses. Esta questão deverá ser resolvida pelo partido em uma reunião de sua cúpula com os governadores eleitos a ser realizada na segunda quinzena de dezembro ou na primeira de janeiro.



Vazio do plenário não refletiu a mobilização dos partidos

Givaldo Barbosa